

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



Gabinete de Informação e de Apoio ao Aluno e à Família

Relatório Final

Ano letivo 2025 | 26





"A aprendizagem é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre uma variedade de coisas."

Lev Vygotsky:



Índice

Introdução.....	4
1. Objetivos de intervenção	6
2. Operacionalização	6
3. Medidas implementadas com maior frequência	8
4. Atividades desenvolvidas ao longo do ano	8
5. Indicadores de avaliação	10
6. Propostas para o próximo ano letivo	13
ANEXOS	14
Análise final	19



Índice de figuras

Figura 1 - Valências do GIAAF.....	5
Figura 2 - Procedimentos de encaminhamento para o GIAAF.....	7
Figura 3 – Encaminhamentos para as diferentes valências do GIAAF (tendo por base os 26 novos casos sinalizados)	8
Figura 4 - Ações e projetos desenvolvidos, no presente ano letivo 2025/26	10
Figura 5 - Total de atendimentos de alunos do Agrupamento de Escolas por valência	14
Figura 6 - Total de atendimentos de alunos do Agrupamento de Escolas por parte da CPCJ	14
Figura 7 - Total de atendimentos por ciclo de ensino em apoio da consulta de nutrição	15
Figura 8 - Total de atendimentos de apoio em terapia da fala	16
Figura 9 - Total de atendimentos por parte da equipa de saúde local	16
Figura 10 - Total de atendimentos por parte do SPO	17
Figura 11 - Total de atendimentos por parte do SPO por ano de escolaridade.....	17
Figura 12 – Alunos que beneficiam de ASE em meio escolar	18
Figura 13 – Alunos migrantes acolhidos e integrados no Agrupamento de Escolas	19



Introdução

O **Gabinete de Informação e de Apoio ao Aluno e à Família (GIAAF)** assume-se como um dos recursos estratégicos disponibilizados pelo **Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva**. Concebido como um serviço universal e acessível a toda a comunidade escolar, o gabinete tem como missão primordial promover o desenvolvimento harmonioso e integral de cada estudante nas suas dimensões biológica, psicológica e social. Para que tal aconteça, o GIAAF opera em estreita rede e articulação direta com os restantes serviços do agrupamento e com as diversas instituições parceiras que integram a comunidade educativa envolvente.

Esta dinâmica colaborativa visa, essencialmente, desburocratizar processos e agilizar canais de intervenção. Desta forma, garante-se uma resposta em tempo útil e eficaz face às adversidades que possam surgir ao longo do percurso escolar do aluno, impedindo que estas se consolidem como barreiras ao seu sucesso educativo e inclusão plena.

A ação do gabinete ultrapassa a mera intervenção remediativa, encerra em si uma dimensão de processo contínuo, de cuidado humanizado e de profundo comprometimento com o bem-estar do aluno. O grande propósito é capacitar e dotar o jovem das ferramentas necessárias para que ele se assuma, de forma ativa e autónoma, como o principal construtor do seu projeto de vida e do seu sentido de identidade, estimulando constantemente a sua motivação intrínseca e autodeterminação.

Ao longo do seu percurso, o GIAAF tem consolidado o seu posicionamento junto da comunidade educativa enquanto um fator de proteção para o desenvolvimento infanto-juvenil. A sua atuação foca-se na prevenção primária e secundária, visando neutralizar ou atenuar o impacto de fatores de risco psicossociais, ao mesmo tempo que potencia fatores de proteção circundantes (como o reforço das competências parentais), promovendo o ajustamento global e resiliente de cada aluno.

Para dar resposta à complexidade destas dinâmicas, o gabinete sustenta-se numa equipa multidisciplinar qualificada. Esta estrutura conta com a cooperação direta e permanente de parceiros fundamentais, tais como a equipa do Centro de Saúde Local, o Município de Vila Nova de Paiva, CPCJ, a Delegada de Saúde, os Serviços de Ação Social do Município e a Nutricionista do Município de Vila Nova de Paiva.

É esta sinergia de diferentes saberes e colaboração que viabiliza um acompanhamento personalizado e multidimensional aos alunos — e respetivos agregados familiares — que manifestem dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos desajustados ou outras vulnerabilidades que coloquem em causa o seu sucesso e percurso pessoal, social e escolar.



Desde o ano letivo anterior, o GIAAF tem vindo a tornar-se um serviço agregador de várias valências, a saber:

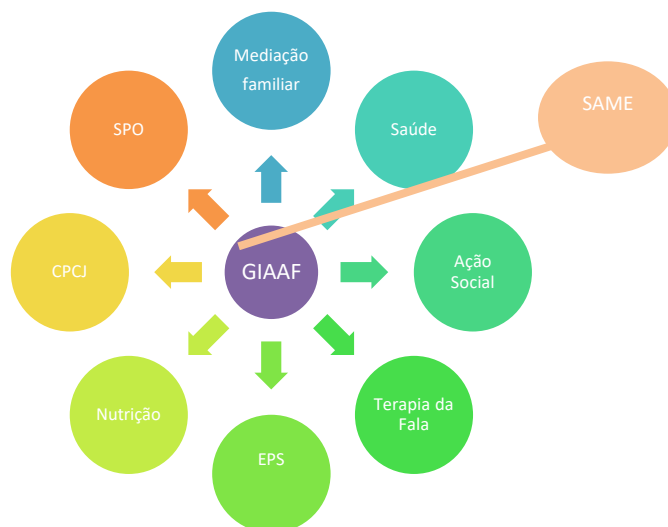


Figura 1 - Valências do GIAAF



1. Objetivos de intervenção

- Promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, capacitando-os para o exercício de uma cidadania plena;
- Acompanhar os alunos ao longo dos seus percursos educativos e formativos, contribuindo para reduzir o abandono escolar e promover o sucesso educativo;
- Promover o bem-estar e a saúde mental dos alunos e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais no desempenho escolar;
- Promover atitudes, valores e comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente escolar;
- Fomentar a inclusão, a interculturalidade e a valorização da diversidade no contexto escolar, promovendo um sentimento de pertença e igualdade de oportunidades para todos os alunos, com particular enfoque na integração de alunos estrangeiros e na prevenção de fenómenos de violência ou bullying;
- Fortalecer a articulação, a confiança e a corresponsabilidade entre a escola e as famílias, capacitando os encarregados de educação através de estratégias de parentalidade positiva e suporte psicossocial, de modo a potenciar o seu envolvimento ativo e construtivo no percurso escolar e no bem-estar dos seus educandos.
- Capacitar os diferentes agentes educativos para agir em conformidade com as competências que lhe são intrínsecas.

2. Operacionalização

A metodologia de intervenção do GIAAF continua a assentar, primordialmente, num **modelo de atendimento individualizado, centrado** nas necessidades específicas de cada aluno e respetivo agregado familiar.

O processo de intervenção inicia-se com a **sinalização**, a qual é formalizada através de um documento próprio (recentemente renovado e disponibilizado para consulta e descarga na página oficial do Agrupamento de Escolas).

Após a sua submissão, esta ficha de sinalização é entregue a um dos elementos da equipa restrita do GIAAF. Recebido o documento, a equipa procede a uma triagem inicial e rigorosa, com o objetivo de encaminhar a situação para a valência interna ou externa que melhor se adegue e responda à problemática identificada. Neste âmbito, o GIAAF poderá articular respostas já existentes no próprio



agrupamento de escolas ou, caso a complexidade da situação o justifique, reencaminhar o processo para serviços, recursos ou instituições externas à comunidade escolar, independentemente de estarem ou não formalmente constituídas como parceiras diretas do gabinete.

Cumprida esta triagem inicial, estabelece-se o contacto com os pais ou encarregados de educação para recolha de dados de anamnese e informações complementares, que permitam uma leitura holística da situação. Subsequentemente, são definidas e delineadas as medidas, apoios e estratégias terapêuticas ou sociais a implementar. De referir que a equipa do GIAAF pode avaliar que determinada sinalização não carece de uma intervenção direta ou imediata, optando, nesses casos, por uma monitorização e acompanhamento de carácter indireto.

Em linha com a prática de anos anteriores, os diretores de turma e outros agentes da comunidade educativa mantiveram-se como os principais emissores das sinalizações registadas.

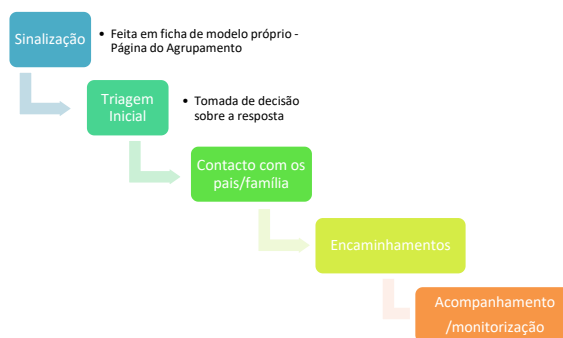


Figura 2 - Procedimentos de encaminhamento para o GIAAF

Ao longo do presente ano letivo, contabilizou-se um total de **26 casos novos**. Importa clarificar que esta métrica engloba estritamente as novas sinalizações submetidas no decurso deste ano, excluindo deliberadamente todas as situações cujo acompanhamento transitou de anos anteriores, quer por se encontrarem ainda em fase de resolução, quer pela sua natureza permanente, exigindo uma monitorização e suporte contínuos por parte deste gabinete.

Este número deixa de fora situações que são acompanhadas com carácter urgente (como absentismo, chegada de novos alunos) que embora sejam alvo de atendimento **não chegam a ser alvo de sinalização, aspeto a melhorar no próximo ano letivo**. Não contabiliza também os alunos, alvo de sinalização em anos anteriores, e que dada a vulnerabilidade da situação psicossocial dos mesmos, mantém o acompanhamento ou dos novos pedidos que são feitos directamente com os técnicos (caso da Terapia da Fala) ou que resultam de actividades como os Rastreios. De fora, ficam ainda os alunos que são encaminhados para a Delegada de Saúde para pedido de atribuição de médico de família, encaminhamentos para consultas de especialidade ou pedido de informações clínicas.



3. Medidas implementadas com maior frequência

- Acompanhamento e avaliação psicológico;
- Acompanhamento familiar por parte do serviço de Mediação;
- Acompanhamento por parte da terapeuta da fala;
- Acompanhamento por parte de técnico de saúde;
- Alimentação escolar e suplementos alimentares e/ou vestuário;
- Acompanhamento por parte do Instituto de Segurança Social ou Serviços de Ação Social do Município;
- Encaminhamento para consultas de clínica geral ou de especialidade, via médico de família;
- Frequência do Gabinete de Apoio Pedagógico;
- Encaminhamento para tutoria ou mentoria;
- Outro(s).

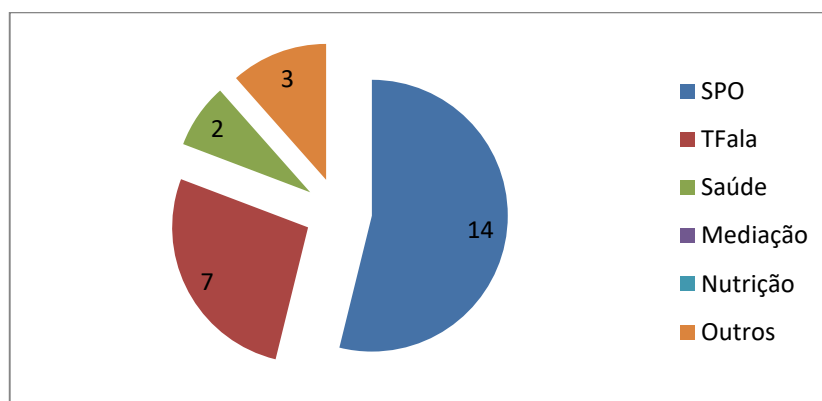


Figura 3 – Encaminhamentos para as diferentes valências do GIAAF (tendo por base os 26 novos casos sinalizados)

4. Atividades desenvolvidas ao longo do ano

Estas atividades resultam da colaboração com as parcerias da comunidade, da área da **Saúde, Escola promotora de Saúde, CLDS, da Ação Social do Município, CPCJ e Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes.**

Ação/Programa	Objetivo	Alunos impactados
Programa – “TranquilaMente”	- Identificar emoções básicas em si e nos outros; - Expressar emoções de forma apropriada; - Desenvolver a capacidade de esperar e ouvir os outros;	



	- Promover estratégias de relaxamento desde a 1ª infância.	32 alunos
Programa Grão a Grão	- Através da sensibilização, educação e implementação de regras claras, procura-se reduzir significativamente o número de incidentes de bullying.	40 alunos
Escola Promotora de Saúde	Colaboração em diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano: - Violência no namoro; - IST; - Bullying.	300 alunos
Falando sobre emoções	Promover a literacia e a regulação emocional junto dos alunos do 1.º Ciclo, capacitando-os para a identificação, nomeação e expressão saudável das emoções básicas (alegria, tristeza, medo, raiva e nojo) em si próprios e nos outros, de forma a potenciar o autoconhecimento, a empatia nas relações com os pares e o desenvolvimento de estratégias básicas de resolução pacífica de conflitos.	83 alunos
Termómetro das emoções	Promover a literacia e a regulação emocional junto dos alunos do Pré-escolar.	32 alunos
IST	Promover a literacia em saúde e a vivência saudável da afetividade e sexualidade junto dos alunos, capacitando-os através do acesso a informação científica e fidedigna para a tomada de decisões conscientes e responsáveis, com particular enfoque no conhecimento dos métodos contracetivos, na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e de gravidezes não planeadas, e no respeito pela diversidade e dignidade humana nas relações interpessoais.	27 alunos
GIAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno	Colaboração nas ações desenvolvidas ao longo do ano, das quais se destacam: 1 - Semana da alimentação com o Ingrediente secreto, Exposição sobre a alimentação; Cartazes e Quiosque de frutas. 2 - “Mês azul” com ações de sensibilização sobre o autismo e sobre os maus tratos na infância 3- SAME – criação de um apoio direto aos alunos estrangeiros recém-chegados ao agrupamento, criação de um “passaporte – Olá estudante” de boas vindas. 4 – Escolas que são Asas - Workshop “Brincar é coisa séria”, “Sexualidade – Cuidar de Nós e dos Outros” e “Cultiva a auto-estima do teu filho” destinada a pais.	Toda a comunidade educativa 43 Pais



.....		
Dinamização de ações	5 – Semana da Interculturalidade, de 2 a 9 de maio, com ações sobre diversidade e inclusão, pintura de murais, intervalos interculturais, visitas.	Toda a comunidade educativa
	Saúde mental – o que é, como prevenir comportamentos autolesivos. Criar um ambiente escolar que nutra a saúde mental de todos os alunos, ajudando-os a desenvolver a inteligência emocional, a autoestima e a capacidade de lidar com o <i>stress</i> e as emoções de forma saudável.	116 alunos
	Mês da Gentileza - Promover um clima de escola positivo, inclusivo e seguro através do desenvolvimento intencional de competências socioemocionais, focadas na empatia e na gentileza, visando a melhoria das relações interpessoais, a prevenção de comportamentos disruptivos e a otimização do bem-estar psicológico e do sucesso académico de toda a comunidade educativa.	282 alunos
	Inclusão - Atuar ativamente para desconstruir ideias pré-concebidas e preconceitos relacionados com a cultura, etnia, religião e outras identidades, promovendo a igualdade e a justiça social.	56 alunos
	Autismo – Conhecer para intervir. Dotar os docentes de ferramentas metodológicas para a diferenciação pedagógica e adaptação de materiais didáticos, respondendo de forma eficaz às necessidades e perfis de aprendizagem dos alunos com autismo. Promover a compreensão das características neurodesenvolvimentais do autismo, capacitando para a leitura de sinais comportamentais, prevenção de crises e promoção do bem-estar emocional do aluno na escola.	16 docentes

Figura 4 - Ações e projetos desenvolvidos, no presente ano letivo 2025/26

5. Indicadores de avaliação

No balanço das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, é possível identificar um conjunto de dinâmicas e práticas consolidadas que geraram **um impacto altamente positivo** no quotidiano dos alunos e no funcionamento global da comunidade escolar:

1- Reuniões presenciais da Equipa alargada: a manutenção das reuniões presenciais periódicas afirmou-se como uma boa prática de gestão e intervenção. Este espaço de partilha e debate permitiu uma articulação direta, entre os técnicos, traduzindo-se numa resolução mais célere, coordenada e eficaz das múltiplas situações que foram emergindo ao longo do ano.

2 - Fortalecimento da rede de parceiros e sinergia multidisciplinar: o GIAAF consolidou o seu funcionamento assente numa rede de parcerias institucionais ativa, dinâmica e coesa. O cruzamento



.....

e a complementaridade das diferentes especialidades e serviços (psicologia, saúde, nutrição, mediação e ação social) viabilizaram a construção de respostas integradas e multidimensionais.

3 - Estabilização das sinalizações e consolidação dos acompanhamentos: registou-se uma **tendência de estabilização no fluxo de novas sinalizações**. Contudo, uma vez que as problemáticas identificadas exigem frequentemente respostas continuadas e de carácter preventivo, o volume de atendimentos e monitorizações de seguimento registou um crescimento sustentável, garantindo um suporte de proximidade e sem interrupções ao longo de todo o ano letivo.

4 - Recetividade e adesão de alunos e famílias: um dos indicadores mais expressivos de sucesso foi a recetividade demonstrada tanto pelos alunos como pelas suas famílias face às propostas de intervenção e planos de apoio delineados, o que validou o trabalho dos técnicos e fortaleceu a relação de confiança mútua e a corresponsabilidade no processo educativo.

5 - Intervenção precoce e minimização do impacto escolar: a capacitação da comunidade escolar para a identificação precoce de sinais de alerta revelou-se um pilar protetor fundamental. Ao detetar atempadamente as dificuldades de ordem emocional, comportamental ou social, o GIAAF conseguiu intervir antes que as problemáticas escalassem, evitando o agravamento das situações e mitigando de forma direta o impacto negativo no aproveitamento escolar, na retenção e no risco de abandono precoce.

6 - Melhoria do clima de Escola: a presença do GIAAF e a diversidade de campanhas e ações de sensibilização dinamizadas no espaço escolar ao longo do ano geraram um impacto preventivo alargado. Observou-se uma maior abertura dos alunos para a partilha de emoções, um aumento das dinâmicas de entreajuda e empatia entre pares e, de forma muito significativa, uma redução do estigma associado à procura de apoio psicológico e social, tornando o gabinete um recurso natural, seguro e plenamente integrado na vida da escola.

Como aspetos menos conseguidos ao longo do ano, apresentamos os seguintes:

- Gestão de expectativas, onde docentes, alunos e pais parecem apresentar expectativas diferentes sobre o papel e as capacidades do GIAAF, o que pode originar mal-entendidos se não houver uma comunicação transparente.
- Foco excessivo na intervenção: parece continuar a existir um foco persistente na intervenção individual e reativa, em detrimento de abordagens mais preventivas e de desenvolvimento de estratégias para toda a comunidade escolar.
- Recursos humanos limitados (o número de profissionais disponíveis continua a ser insuficiente para atender à demanda de alunos, levando alguns atrasos no apoio).



.....

- Falhas de sinalizações.

- Instabilidade de financiamento, porque muito pontual e dependente de projetos.

No cômputo geral, a avaliação global da atividade do GIAAF permite-nos afirmar, com segurança, que este serviço se consolida como **uma medida de elevada eficácia e boa prática no contexto escolar.**

A relevância deste gabinete é empiricamente sustentada pelo seu volume de intervenção, tendo assegurado, ao longo do ano letivo, a resposta, o apoio e o **acompanhamento direto a mais de 250 alunos e respetivas famílias.**

Pautando a sua ação pelos valores da equidade e da personalização, o GIAAF trabalha diariamente para garantir que todos os alunos — independentemente das suas características individuais, vulnerabilidades ou necessidades específicas — encontrem na escola um espaço de efetiva inclusão, segurança e valorização. No encerramento deste ciclo, os indicadores recolhidos e a avaliação qualitativa dos processos permitem-nos validar um **impacto profundamente positivo** nas seguintes dimensões estruturais:

- **Otimização das aprendizagens:** ao atuar diretamente sobre as barreiras emocionais, cognitivas e comportamentais, que frequentemente bloqueiam o processo de ensino-aprendizagem, a intervenção do GIAAF traduziu-se num melhor aproveitamento escolar, na recuperação de competências de estudo e na prevenção do insucesso pedagógico, dados reforçados pelo sucesso académico dos alunos acompanhados (*confirmado pelo baixo n.º de retenções no presente ano letivo*).

- **Aumento da motivação e autoeficácia:** o suporte individualizado oferecido funcionou como um motor de capacitação pessoal, devolvendo aos alunos a confiança nas suas capacidades, o autoconhecimento e a resiliência emocional necessários para que se assumissem como agentes ativos do seu próprio desenvolvimento (*percentagem de altas dadas no final do ano lectivo*).

- **Apoio ao corpo Docente:** o GIAAF assumiu-se como um parceiro estratégico dos professores, partilhando estratégias de gestão de sala de aula, ferramentas de intervenção precoce e suporte consultivo perante casos complexos, aliviando o desgaste profissional e enriquecendo a prática pedagógica diária (*total de participação em reuniões de Conselho de Turma e de Articulação*).

- **Promoção da Saúde Mental e do Bem-Estar:** através de um trabalho de prevenção primária e de intervenção psicológica focada, foi possível desmistificar o sofrimento psicológico, desenvolver competências de regulação emocional e oferecer um espaço seguro de escuta ativa, atenuando sintomas de ansiedade, depressão e conflitos interpessoais (*total de acções e de alunos envolvidos nas diferentes actividades desenvolvidas ao longo do ano*).



.....

- **Apoio e psicoeducação às famílias:** o gabinete estreitou a ponte entre a escola e o contexto familiar, capacitando os encarregados de educação através de sessões de psicoeducação, estratégias de parentalidade positiva e suporte emocional direto, potenciando o papel protetor da família na vida do aluno (*total d en.º de atendimentos feitos às famílias ao longo do ano*).

- **Melhoria do clima escolar:** a presença visível e acessível de uma equipa multidisciplinar coesa e ativa gerou repercussões muito favoráveis em todo o ecossistema do agrupamento. Observou-se uma diminuição de comportamentos disruptivos e de episódios de violência, promovendo-se, em contrapartida, uma cultura escolar assente na empatia, no diálogo, no respeito mútuo e na entreaajuda.

6. Propostas para o próximo ano letivo

- Reforçar a necessidade da presença dos coordenadores dos diretores de turma dos diferentes ciclos nas reuniões de boas práticas realizadas a cada final de semestre.

- Articulação com outros serviços da escola, como a Coordenação de Cidadania de Escola ou o GAP.

- As sinalizações devem ser ponderadas e feitas com o maior cuidado e pormenor, contendo o que é pedido, mas também uma breve história pessoal e social do aluno.

- Ponderação da continuação do programa "Escola que são Asas...", com abordagem de novas temáticas consideradas pertinentes depois de feito diagnóstico junto da comunidade educativa.

- Delinear ações de sensibilização iniciais para alinhar expectativas e clarificar o papel do GIAAF: breves momentos de esclarecimento no início do ano letivo dirigidos a docentes, encarregados de educação e alunos, clarificando as competências de cada valência, os fluxos de encaminhamento e salvaguardando os limites éticos e de confidencialidade da partilha de informação.

- Equilibrar a prática reativa com dinâmicas de prevenção primária: Criar uma calendarização anual de workshops e dinâmicas de grupo em sala de aula focadas na regulação emocional, cidadania e prevenção do bullying, diminuindo o foco excessivo na intervenção puramente individual e de crise.

- Calendarizar rastreios e avaliações precoces em articulação com os parceiros de Saúde e Nutrição: Definir um calendário de triagem prioritária em Terapia da Fala e Nutrição durante o primeiro trimestre (com especial enfoque na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo), de modo a otimizar o tempo útil de intervenção dos técnicos municipais e locais face aos recursos limitados existentes.



ANEXOS

1 – O GIAAF em números:

Os dados abaixo indicados correspondem aos valores totais apurados ao longo do presente ano letivo.

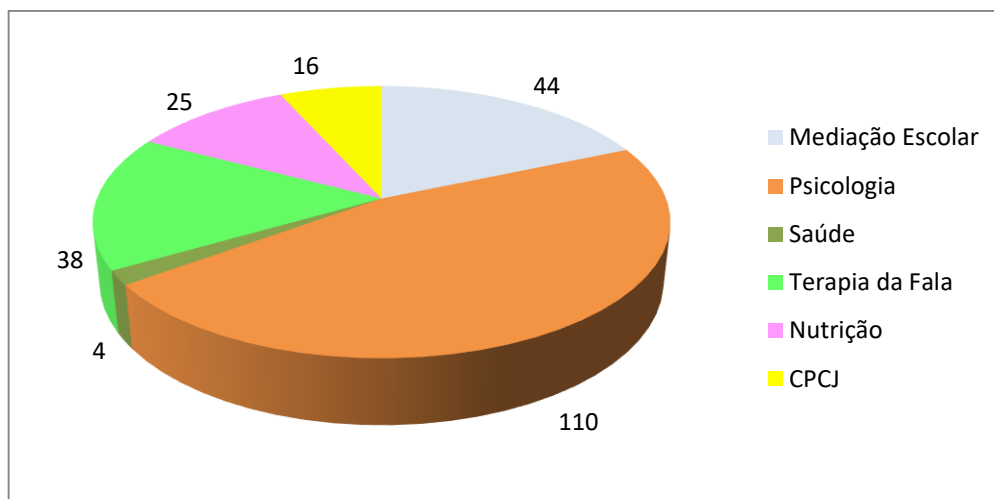


Figura 5 - Total de atendimentos de alunos do Agrupamento de Escolas por valência

2 - Acompanhamentos na valência: CPCJ

No que concerne à CPCJ, registou-se o acompanhamento de 16 alunos, embora ainda não se tenha verificado uma articulação efectiva dos mesmos ao longo deste ano.

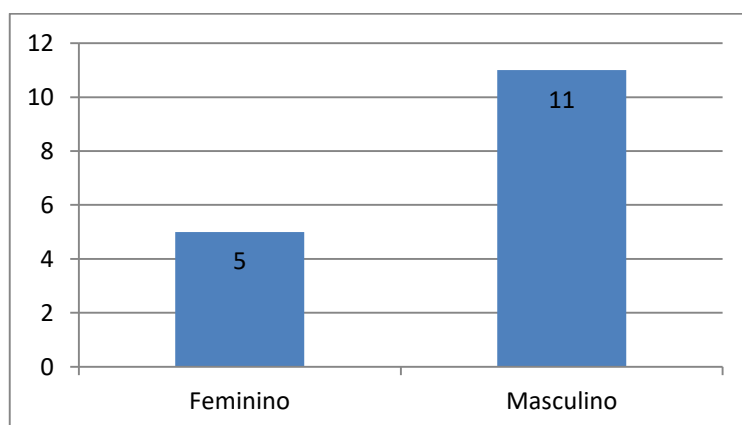


Figura 6 - Total de atendimentos de alunos do Agrupamento de Escolas por parte da CPCJ

3 - Acompanhamentos na valência: Mediação escolar

No âmbito deste acompanhamento destacam-se:

- Acompanhamento individual de carácter contínuo a 44 alunos;



- Atendimento individual sistemáticos de 23 famílias;
- Articulação direta com 17 docentes titulares e diretores de turma;
- Intervenção em 16 situações de mediação de conflitos;
- Acompanhamento de 9 situações de absentismo e risco de abandono escolar;
- Apoio à integração de 4 novos alunos.

Atendendo à especificidade técnica de cada domínio de intervenção, recomenda-se a leitura atenta do relatório individual detalhado de cada técnica que integra o GIAAF. Estes documentos complementares oferecem uma perspetiva aprofundada, dados estatísticos individualizados e uma reflexão técnica pormenorizada sobre o trabalho desenvolvido e as dinâmicas de acompanhamento implementadas ao longo do presente ano lectivo.

4 - Acompanhamentos na valência: Nutrição

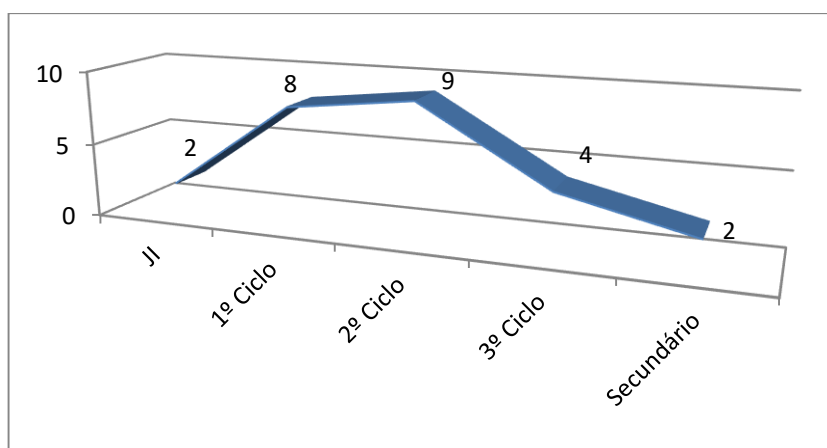


Figura 7 - Total de atendimentos por ciclo de ensino em apoio da consulta de nutrição

Este apoio permite identificar e corrigir precocemente maus hábitos alimentares, prevenindo problemas como a obesidade e a desnutrição infantil. A integração da nutrição no ambiente escolar contribui para a melhoria do rendimento académico e da concentração, ao mesmo tempo que estabelece as bases para um estilo de vida saudável que se manterá na vida adulta.

Este acompanhamento também foi vital na gestão de alergias, intolerâncias e outras condições de saúde que exigem uma dieta específica.



5 - Acompanhamentos na valência: Terapia da fala

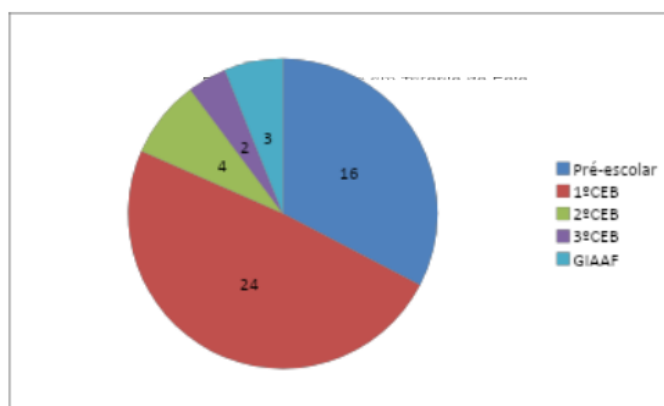


Figura 8 - Total de atendimentos de apoio em terapia da fala

Atendendo à especificidade técnica de cada domínio de intervenção, recomenda-se a leitura atenta do relatório individual detalhado de cada técnica que integra o GIAAF.

6 - Acompanhamentos na valência: Saúde

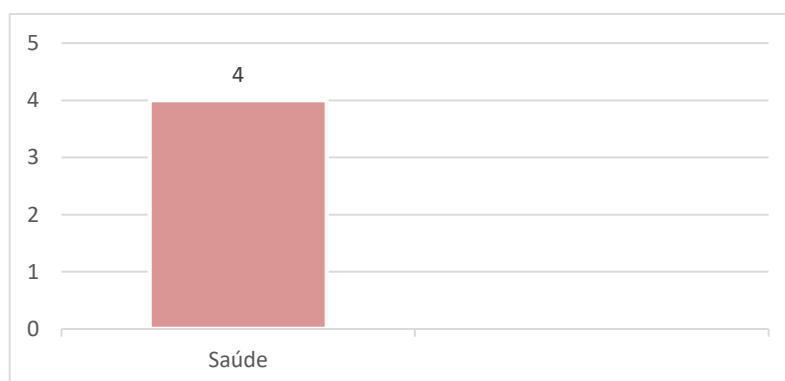


Figura 9 - Total de atendimentos por parte da equipa de saúde local

A presença de consultas de foro médico na escola assumem uma importância vital no quotidiano do GIAAF, constituindo uma resposta de proximidade insubstituível para a saúde e bem-estar dos alunos.

Contudo, o impacto deste apoio estende-se muito além do diagnóstico em gabinete; reside, fundamentalmente, na facilidade com que a profissional consegue articular respostas e agilizar o encaminhamento dos casos mais complexos para diferentes especialidades médicas e serviços de saúde de nível secundário. Esta ponte direta com o Serviço Nacional de Saúde permite que os alunos com vulnerabilidades clínicas ou de desenvolvimento recebam a intervenção médica especializada de que necessitam em tempo útil.

7 - Acompanhamentos na valência: SPO

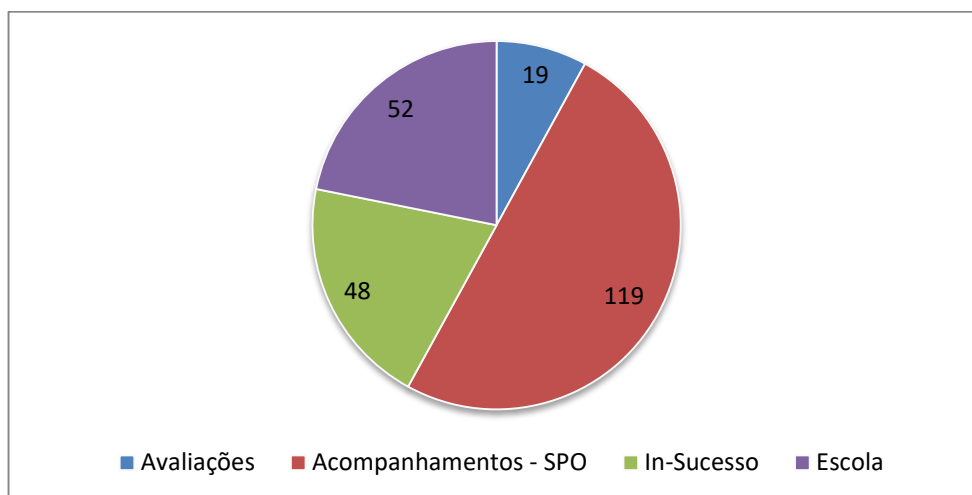


Figura 10 - Total de atendimentos por parte do SPO

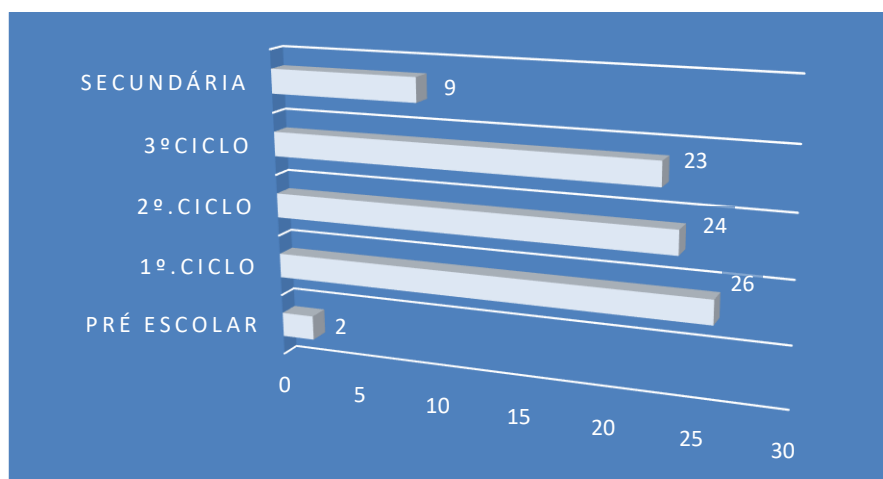


Figura 11 - Total de atendimentos por parte do SPO por ano de escolaridade

Atendendo à especificidade técnica de cada domínio de intervenção, recomenda-se a leitura atenta do relatório individual detalhado de cada técnica que integra o GIAAF.

8 - Apoios na valência: Ação social

A ação social em meio escolar desempenha um papel insubstituível na promoção da igualdade de oportunidades e no desenvolvimento integral dos alunos. A escola, enquanto espaço de educação, não pode ignorar as complexas realidades sociais e económicas que afetam a vida dos alunos par lá da sala de aula.

O GIAAF tem procurado atuar na identificação e no acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade, seja por motivos de pobreza, instabilidade familiar, abandono ou exclusão social, ajudando a remover as barreiras não académicas que impedem o sucesso escolar, como a falta de recursos básicos, a nutrição inadequada ou problemas habitacionais. Ao conectar as famílias a serviços



e apoios externos, o serviço de ação social garante que as necessidades essenciais dos estudantes são satisfeitas, permitindo-lhes focar-se na aprendizagem.

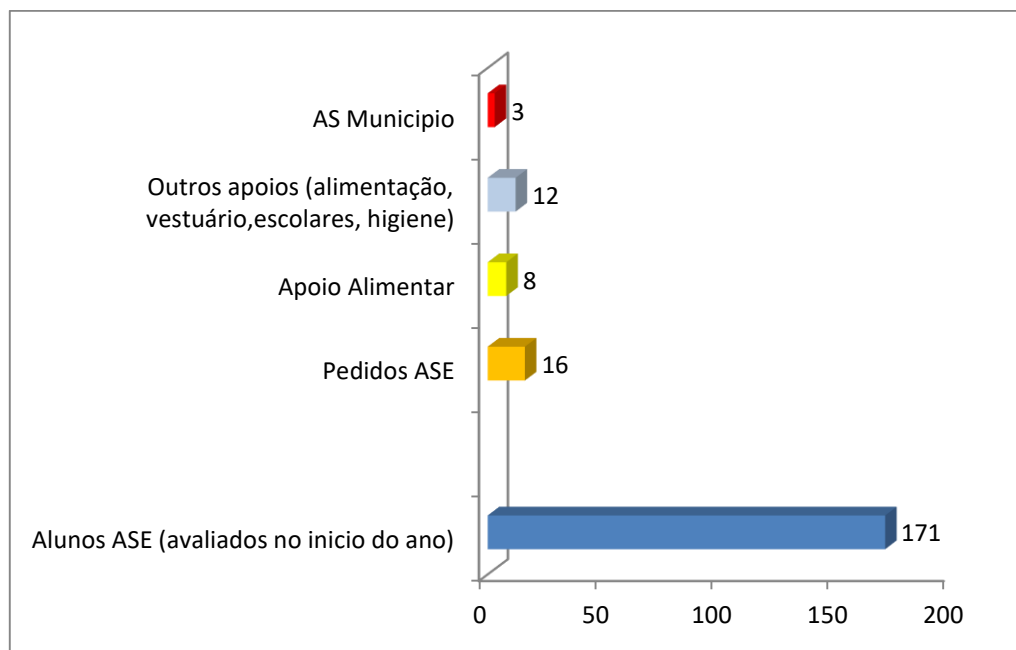


Figura 12 – Alunos que beneficiam de ASE em meio escolar

Ao longo do ano, para além da parceria com a Ação Social do Município, o GIAAF promoveu algumas campanhas de bens essenciais como alimentos, produtos de higiene, roupa, utensílios domésticos, mobília e brinquedos.

9 - Acompanhamentos na valência: SAME

A criação de uma valência dedicada ao acompanhamento do aluno imigrante em meio escolar configura-se como uma resposta não apenas essencial, mas profundamente humanizada e alinhada com os valores da inclusão universal. Longe de se limitar a uma resposta burocrática, o SAME assume-se como um pilar de acolhimento estratégico, indispensável para viabilizar a integração multidimensional e o sucesso educativo de estudantes que iniciam o seu percurso na nossa comunidade escolar.

Reconhecendo que muitos destes alunos trazem consigo trajetórias de vida complexas, marcadas pelo isolamento ou pelo sentimento de incompreensão, o SAME proporciona um espaço seguro de escuta, partilha e validação. Através de intervenções de proximidade, o serviço estimula a criação de redes de apoio e laços de afinidade entre pares, atuando preventivamente na mediação de conflitos e na erradicação de dinâmicas de discriminação, de forma a consolidar um ecossistema escolar verdadeiramente protetor.



O gabinete atua como um facilitador cultural e comunicacional, promovendo o respeito e a valorização da diversidade multicultural no seio da comunidade educativa.

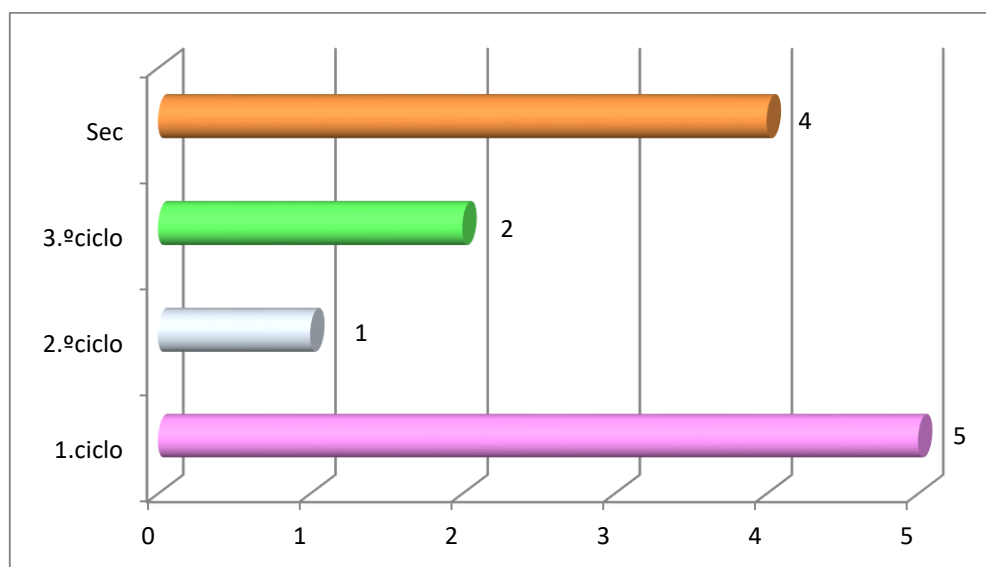


Figura 13 – Alunos migrantes acolhidos e integrados no Agrupamento de Escolas

Análise final

A análise detalhada da distribuição dos casos acompanhados pelo GIAAF ao longo do ano letivo revela uma clara diferenciação na incidência de sinalizações consoante o nível de escolaridade dos alunos. Esta variação não decorre apenas da natural progressão e transição dos estudantes ao longo dos diferentes anos de escolaridade, mas está intrinsecamente associada aos desafios inerentes à fase da adolescência. É precisamente neste período de desenvolvimento físico, identitário e social que tendem a emergir com maior intensidade comportamentos desajustados e instabilidades emocionais que exigem uma intervenção psicossocial mais estruturada, próxima e especializada.

Neste contexto, verifica-se que a maioria substancial dos alunos sinalizados e sob monitorização frequente os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Dada a natureza multidimensional destas problemáticas — que raramente se esgotam numa única causa —, a intervenção do gabinete pauta-se por uma abordagem holística: na maior parte das situações, o aluno não é acompanhado de forma isolada, mas sim apoiado por várias valências em simultâneo, beneficiando da articulação direta entre a psicologia, a saúde escolar, a ação social e a nutrição.



.....

Para além dos fatores de desenvolvimento normativos, o perfil epidemiológico do agrupamento foi fortemente marcado pela chegada de alunos internacionais. Estes estudantes trazem frequentemente consigo quadros de vulnerabilidade severa e complexa, que se manifestam a três níveis fundamentais:

- Domínio académico: lacunas na aprendizagem e, em muitos casos, barreiras linguísticas acentuadas que comprometem o acompanhamento curricular;
- Domínio da saúde: falhas graves na vigilância de saúde e na vacinação, exigindo uma triagem médica e de enfermagem prioritária em articulação com o Centro de Saúde;
- Domínio socioeconómico: carências económicas severas que impossibilitam a satisfação de necessidades básicas de subsistência.

Esta realidade complexa esteve na origem de múltiplos pedidos de apoio encaminhados para a Ação Social Escolar do agrupamento e para os serviços de Ação Social da Autarquia de Vila Nova de Paiva, exigindo uma mobilização célere de recursos comunitários.

Em suma, quer se trate de alunos nacionais ou internacionais, as principais causas que motivam as sinalizações ao GIAAF continuam a gravitar em torno de instabilidade de foro emocional (ansiedade, sintomatologia depressiva e dificuldades de autorregulação), comportamentos disruptivos em sala de aula (que perturbam o clima pedagógico) e graves carências no contexto familiar, refletidas na ausência de suporte parental, negligência ou falta de acompanhamento no estudo e na rotina escolar diária. São estas dimensões críticas que justificam e validam a necessidade de manutenção de um serviço multidisciplinar, ágil e preventivo como o GIAAF, capaz de atuar em tempo útil sobre os fatores de risco que ameaçam o sucesso e o bem-estar dos alunos.

O documento foi analisado com parecer favorável por unanimidade em reunião do conselho pedagógico de 20 de julho de 2026.